

Tradução do inglês em português do RAAP-Rapport no 862, jan. 2003

O Nordeste do Brasil

Pesquisa geofísica e pesquisa de trado

Para os vestígios da Companhia das Índias Ocidentais

MOWIC

PALÁCIO FRIBURGO

HUIS VRIJBURG

Relatório sobre as pesquisas preliminares, realizadas com o método geofísica. Este método consiste da medição com vários instrumentos, a saber: dois eletrônicos e dois “normais. Os instrumentos eletrônicos são:

- 1) a resistividade, isto é a medição mediante um instrumento de resistividade eletrônica;
- 2) magnometria, qqd um instrumento que medi mediante sinais de echo.

Os dois instrumentos mais simples são:

- 1) um trado;
- 2) uma goiva.

A pesquisa é realizada no mes de outubro 2002 em cargo da Fundação para Exploração e Conservação de Monumentos da Companhia das Índias Ocidentais Holandesa, MOWIC, e e sob supervisão da ONG Maurício de Nassau 400 anos.

&

RECOMENDAÇÕES PARA PESQUISA ARQUEOLÓGICA
NA PRAÇA DA REPÚBLICA E NO JARDIM DO PALÁCIO DAS
PRINCESAS , RECIFE PE, BRASIL.

INFORMAÇÃO GERAL

MÉTODOS DE MEDIÇÃO USADOS NESTA PESQUISA

Para a pesquisa arqueológica preliminar da Praça da República e no jardim do Palácio das Princesas são usados os sistemas seguintes: resistividade elétrica (1.1), trado-goiva (1.2) e magnetômetro (1.3).

Os sistemas 1.1 e 1.2 eram usados pela empresa RAAP de Amsterdã; a obra das medidas era executada por Drs. Renate Schifferli.

O sistema 1.3 era emprestado à ONG MOWIC pela fundação holandesa ARQUEOLOGIA & MONUMENTO (*Stichting Archeologie en Monument*), executado por Sr, Hans van Westing.

1.1. Resistividade elétrica

A medição geofísica por meio da resistividade elétrica tem o fim de pesquisar o solo sem destruir a superfície.

Nesta pesquisa geofísica têm vários métodos de medir a fim de encontrar estruturas no solo. Variações na própria estrutura da terra causam diferenças nos valores da medição, que, possivelmente possam indicar estruturas interessantes para a arqueologia.

Durante o trabalho da medição, os dados, quando as diferenças encontradas, são salvos automaticamente no computador do campo. São visíveis num mapa dum sistema de cores. Os valores altos são vermelhos e os baixos azuis. Entre estes dois valores têm as nuances do espectro (arco-íris): de azul para verde, amarelo, orange, até vermelho e vermelho-marrom.

Mediante a medição da resistividade elétrica é medido o valor elétrico do solo. O valor da resistividade é afetado pela humidade do solo. Terra húmida conduz melhor do que terra seca. Barro húmido tem melhor resistividade do que areia seca.

Assim estruturas alinhadas de p.e. paredes e muros, ou objetos massivos dentro do chão, têm menos resistividade do que a terra ao redondo. Quando a resistividade, medida numa superfície bastante húmida, encontra um tal objeto ou muro, invisível para a gente, o sistema eletrônico dá sinais deste encontro. Estes sinais são colocados no sistema do computador.

A gente ainda não conhece a consistência do objeto encontrado. Para conhecer isto, pesquisa manual tem de ser feita. Terra adicionada mais tarde, pode perturbar a imagem original gravemente. Os sinais no computador, porém, dão uma indicação exata do lugar onde a pesquisa mais profunda tem de ser executada.

As medições de resistividade são feitas com um medidor RM15 com colocador automático interno de datas. A distância das eletrodas pode variar entre 0,25 e 1,5 m.

A distância entre as eletrodas determina a profundidade da medição. Uma medição num só ponto não dando informação bastante, tem de ser medida em vários pontos. Em geral o campo é dividido num rastros de 100 x 100cm. No cada cruzamento é feita uma medição da resistividade do solo.

1.2. Trado

Pesquisa de trado é de grande valor para a análise da medição de resistividade elétrica.

Assim a gente recebe informação do material das camadas diferentes formando o solo. Esses materiais (argila, barro, lama, pedra calcária, metralha, fossos, etc.) podem influenciar os resultados da medição da resistividade.

Também a profundidade dos valores medidos pode ser destinada. Além disso, o trado pode dar informação não obtida durante a medição da resistividade por causa do seco da terra. Por exemplo de camadas de entulho, paredes, ou fossos.

As perfurações são executadas com um Trado do tipo Edelman, de diâmetro de 7cm (sete) e uma Goiva de diâmetro de 3-3,5 cm (três até três-e-meio).

1.3. Sistema de Magnometria

O Magnetrômetro é um instrumento para medir os valores magnéticos do solo. O fim é de pesquisar os vestígios arqueológicos, cujo valor magnético se difere do valor do solo.

A diferença no valor magnético existe por causa do magnetismo de cada objeto, que está perturbando levemente o magnetismo do próprio solo, das envirões se mesmas.

Barro cozido (ou argila cozida) fica durante o processo do cozinhar um pouco magnético.

Assim paredes, muros e alçeres de tijolos, invisíveis em baixo no solo, diferem-se mostrando diferenças leves do valor do solo geral.

Metais são muito magnéticos e podem ser reconhecidos por diferenças fortes da aerea magnética da terra.

Terra adicionada, um superfície muito deturbado, ou a presença de metal podem influenciar os valores da medição gravamente.

Os valores magnéticos são medidos com um Magnetrômetro FM36 com implementador automático de dados interno.

PALÁCIO FRIBURGO ~ HUIS VRIJBURG

Palácio Friburgo era o edifício mais bonito do período da Presença holandesa. As figuras no livro biográfico sobre o governo de Nassau (1636-1644) por Caspar van Baerle (Barlaeus, 1584-1648), “História de Rerum et alibi Gestarum per octennium in Brasiliae, mostram p palácio “Huis Vrijburgh”, literalmente traduzido de “Casa Friburgo” em toda a sua majestade, ficando à beira da confluência dos rios Capibaribe e Beberibe, da qual posição teve uma vista maravilhosa para Olinda à esquerda e em frente e à direita para o Bairro do Recife. Desde maio Recife era 1644 ligado a Mauritsstad com uma ponte. Esta ponte era um ideal do governador, parcialmente paga da própria bolsa, não querendo deixar o querido país sem de ter realizado esta contribuição principal para o desenvolvimento urbano da cidade. O Palácio Friburgo então, nessa figura de Frans Post, aparece com as suas torres e plano italiano como o elemento central num conceito urbano adulto do metrópole do seu tempo.

2.1. Dados históricos

Palácio Friburgo, *Huis Vrijburg*, ficava na Ilha de Antonio Vaz, onde o governador do Brasil-holandês, João Maurício, Conde de Nassau-Siegen (1604-1679) planejou a nova cidade Mauriceia, *Mauritsstad*. O palácio era cercado dum parque de árvores e plantas extraordinárias, com pântanos, gaiolas e estábulas para peixe, pássaros e animais. Além disso tinha um serie de casinhas contra o muro do Sul do quintal para os escravos. Ao lado leste do complexo, no lugar do Palácio da Justiça, ficava Forte Ernesto.

Palácio Friburgo tinha uma planta simétrica, com duas alas para frente, na maneira do arquiteto italiano manierista, Andrea Palladio, e com duas torres ligadas pela balustrada, segundo a maneira de Serlio. O terreno dava à um terraço e a praça em frente tinha uma caixa com escadas para navios (des-)embarcarem. Friburgo servia para reuniões e encontros oficiais. O amor de Nassau para a natureza se mostra claramente na planta do jardim zoológico etc., descrito acima.

Numa das torres o astrônomo Georg Marcgraf (1610-1644) teve o seu observatório astronômico, enquanto as duas torres conjuntas serviam como ponto de orientação para os navegantes, até uma distância de 20 milas marinhas fora da costa.

Pesquisa arqueológica por Dr. Ulysses Pernambucano de Mello em 1990-1991 mostra a possibilidade da presença da caixa em frente ao terraço. Com medições ele conseguiu fazer um esboço da localidade provável do “Casa Friburgo”. Este esboço era a base para nossa própria pesquisa preliminar de magnetometria e resistividade eletrônica.

No lugar do Palácio Friburgo e arredores fica momentaneamente o Palácio das Princesas, a residência do Governador do Estado de Pernambuco, construído em 18..., igualmente com um bonito jardim com árvores e flores especiais (e. o. árvore de Jacarandá, várias espécies de orquídeas). Uma placa no corredor do palácio atual memoriza essa origem.

Nesse relatório a parte do parque em frente do Palácio atual, onde fica a árvore Baobab, é chamada de Parque 1 e a parte do parque localizada mais para o rio Parque 2.

2.2. Magnometria na Praça da República

Esta pesquisa antecedeu os dois outros. Foi realizada no dia 4 de outubro 2002 pelo arqueólogo holandês, Hans van Westing, assistido por seu colega Floris Hijmans. Nos Parques 1 e 2 Hans explorou durante ca quatro horas, destacando alguns sinais regulares, formando algumas linhas traçáveis. Este signal mostrou-se o mais claramente no Parque 2, embora teve evidência que esta linha continuou no Parque 1.

Os sinais no Parque 1, porém, eram complexos a distinguir. Uma razão pode ser a existência das lanternas com os tubos de eletricidade.

2.3. Resistividade eletrônica na Praça da República e no Jardim do Palácio das Princesas.

A pesquisa de resistividade eletrônica é realizada no dia 29 de outubro 2002 nas Partes 1 e 2 da Praça da república e no Jardim do Palácio das Princesas.

Para fazer este tipo de pesquisa o solo tem de ter uma humidez bastante. Sendo tudo muito seco, o solo tinha der molhado. Os Bombeiros da Cidade do Recife ajudaram, nas ordens da Secretaria da Cultura da Prefeitura da Cidade do Recife, amolhescendo o superfície dos Parques 1 e 2. Os campos a pesquisar foram marcados à base do mapa de Mello, e do resultado da pesquisa de magnometria no dia 4 de outubro.

Em vários lugares no Parque 1 são encontrados sinais fortes (vermelho ou cor-de-laranja), ou relativamente baixos (azul).

As plantas dão a informação exata., fig. 7...

- Zôna A, C e D : alto.
- Zôna B: baixo
- As estruturas E, F, G, H,, I, K e L podem ser distintas aos valores altos (linha quebrada).
- Estrura J pode ser reconhecida pelos valores de resistividade baixos (linha quebrada).

No Jardim do Palácio das Princesas a pesquisa de resistividade não deu sinais evidentes. O solo deve ser perturbado muito pela construção do palácio memso atual.

2.4. Pesquisa de Trado na Praça da República e no Jardim do Palácio das Princesas.

A pesquisa de Trado é feito como controle numa corte da pesquisa de resistividade, numa profundade não mais que 150 cm.

Até a profundade maximal de 150cm, muito entulho é encontrado, tanto antigo datado do Século XIX e provavelmente mais velho, consistindo de tijolo, argamassa e argamassa de conchas, vidro, carvão e lama queimada, quanto mais moderno (tijolo vermelho).

A penetração de trado numa corte no Jardim ofereceu à profundidade de 150 cm muito entulho com argamassa e tijolo vermelho.

CONCLUSÃO

Visto as marcas claras das linhas , visto também a importância do assunto, uma pesquisa arqueológica é recomendável.

Nos lugares das linhas, algumas cortes podem ser escavadas. É remarcável estas linhas serem um pouco diferentes do esboço na planta de Mello.

As espetativas não são no primeiro lugar o achado de objetos, como por exemplo louça ou cachimbos, más sim restos de tijolos, argamassa e outro material construível, como pregos e restos de madeira. Quando estes restos apareçam ficando numa estrutura fixa, como as figuras da pesquisa de resistividade indicam, mais claridade possa ser dada nos vestígios do antigo Palácio Friburgo.

Seria facinante de buscar também material orgânico, para localizar as gaiolas e estábulas, etc. do Jardim Botânico e o Parque Zoológico. Para esta pesquisa precisa incorporar a análise dum experte em ecologia.

Amsterdã, Renate Schifferli MD

Geóloga Firma RAAP

Itamaracá, Hannedea C. van Nederveen Meerkerk, Ph.D.

Presidente Fundação MOWIC

janeiro 2003

FORTE GHISELINI FORT GHIJSSELING / FORT DOMBURG / CASTRUM GISELINI

Forte Ghiselini é chamado ao fundador, Johan Ghijseling. Ghijseling foi nascido na cidade Domburg na província Zélandia. Foi membro do Conselho Político no Recife .

Ghijseling, conselheiro da Câmara de Zeeland, residência Vlissingen, chegou no Brasil no 17 de Janeiro 1632 no seu navio "Middelburgh".

Morou no Recife sendo 'Politieke Raad', esteve na Ilha de Itamaracá e no mesmo ano foi para Paraíba e Rio Grande. Depois conquistou o Cabo de Santo Agostinho, conjunto com Adriaan van der Dussen.

Forte Ghijselining, ou Walcheren ficou na ilha Toutouiuca, pelo Laet chamado de 'Eylandeken Walcheren' dentro da bahia do Cabo. O forte foi bem grande com duas meia-bastioes no lado Norte, olhando ao Cabo. Ao lado este da ilha teve o mar e ao norte-oueste a mais ou menos 500 metros, o Forte Van der Dussen ou Pontael. Capitão Jacob Kyns ou Kryns o chamou mais tarde de 'Novo Forte ou Cabo e Brill, talvez por causa da sua forme de lunettes, olhando o Cabo, ou como uma indicação para a cidade Den Briel em Holanda, onde no 1572 os 'Gueuzes' conquistaram os Espanhois para a primeira vez. A carta não tem data, mas visto a locação dos 'quarteis de Ghijseling e Servaes Carpentier', provavelmente será de 1634. Depois da partida de Ghijseling (sept 1634), geralmente o forte foi chamado de 'Forte Domburg', embora o nome "Fort Walcheren" continuou a existir também.

Em frente dizem que ficava uma bacteria portuguesa de mármore. Segundo o desenho no livro de Barlaeus Forte Ghijseling teve uma fosse, que apesar de defesa, serviria como desaguadoiro nessas circunstancias pantanosas, comparavel com a situação na Ilha Antônio Vaz do Forte Frederik Hendrik (Cinco Pontas) de 1630. A entrada do forte ficou diretamente à frente do Forte Nazaré. Na fosse à frente da entrada ficou uma bateria. Cômico é a indicação do lugar no arrecife onde os navios holandeses sabiam escapar por causa do buraco em 1631 feito pelos marinheiros, na noite: "*Aperta rupis per que redibant naves.*"

A Ilha Toutouiuca juntou na corrente dos séculos uma ilha vizinha. Hoje em dia é chamado de Ilha da Cocáia, ou Coquáia, nome antiga para uma plantação de coqueiros. .

Encontramos uma pequena fazenda com pouco pecuária e muitos coqueiros, de verdade. A ilha pertence à empresa do SUAPE que botou toneladas de areia branco numa grande parte da ilha assim que os quarteis da carta de Kyns são desaparecidos para sempre.

A pesquisa da MOWIC com os aparelhos da empresa RAAP de Amsterdã, foi executado no dia 30 de Outubro 2002. Infelizmente, nada especial foi encontrada, apesar alguns pequenos restos de tijolo vermelho e alguns pregos. No interior da ilha encontraram dois foi seco e destruido, o outroteve muita água doce. Bem que a parte em cima desse Segundo poço era de Portland, o lugar pode ser antiga, que muitas vezes o fato é com poços no interior. Talvez o vento e a corrente deslocaram o lugar do Forte Ghijseling tanto que um só dia não servirá para a recuperação.

Hannedea C. van Nederveen Meerkerk, Ph.D.
Presidente Fundação MOWIC
Itamaracá, janeiro 2003

